

Santiago de Chiquitos: ex-missão jesuítica agora preserva Matas Secas

Categories : [Reportagens](#)

A Mata Seca melhor conservada do mundo está no leste da Bolívia, na Reserva Municipal Vale de Tucavaca. Como diz o nome, essa vegetação perde suas folhas durante a estação seca. A reserva de quase 262 mil hectares fica no município de Roboré, parte do departamento de Santa Cruz.

[Clique para ampliar](#)

Seu maior protetor é o povo do vilarejo de Santiago de Chiquitos, que a vigia e repele as repetidas tentativas de colonização incentivadas pelo governo. Por quê? Ela “é parte da nossa vida”, diz Filomena Vargas, uma santiaguenha, apelido dos nativos.

Dona Filo, como é conhecida na região, expressa o amor pelo lugar onde nasceu e pelo ambiente que oferece a sua comunidade água pura e cristalina, paisagens e montanhas espetaculares, temperatura agradável e espaço para produzir seus alimentos. Além disso, Santiago de Chiquitos almeja ser um destino de ecoturismo para gerar renda aproveitando a boa conservação da região.

O movimento pela proteção das Matas Secas começou no ano de 2000. Antes, poucos habitantes de Santiago percebiam a importância do meio ambiente em que estavam inseridos. Foi nesse ano que o município de Roboré criou a reserva. Vale do Tucavaca foi a primeira reserva municipal no país e possivelmente na América Latina. Sua criação também marcou o início do envolvimento da comunidade em geral com a proteção do seu patrimônio ambiental.

Vale generoso

A Reserva Municipal Vale de Tucavaca é um corredor biológico onde convergem 3 ecorregiões: a mata seca chiquitana, o cerrado e o chaco, este último definido pela baixa umidade e ocorrência de secas severas. A reserva é rodeada pelas áreas protegidas de San Matías, com 2.9 milhões de hectares, pelo Parque Pantanal Otuquis, de quase 1 milhão de hectares, e o Parque Kaa Iya, com 3.5 milhões de hectares, somando próximo de 7.4 milhões de hectares protegidos.

Tucavaca é rico em biodiversidade. Segundo seu plano de manejo, abriga mais de 100 espécies de mamíferos, como o tamanduá-bandeira e o lobo-guará; 100 espécies de répteis e anfíbios, entre eles o jacaré-do-pantanal; 83 de peixes, como a traíra; e 328 de aves como a ema e a arara-azul-grande.

Segundo Julio César Salinas, funcionário da Fundação para a Conservação do Bosque Chiquitano, o Vale de Tucavaca é importante pela existência de quase 115 espécies endêmicas -- que só existem nesta área -- devido às formações rochosas da região.

Essa riqueza foi confirmada por estudos da [Darwin Initiative e o Museu de História Natural Noel Kempff Mercado](#), que descobriram 55 novas espécies de plantas vasculares endêmicas no país, 35 particulares de Tucavaca. "Mas ainda falta muito para descobrir", afirma Julio César.

A reserva é ainda fonte de água para Santiago e toda a região. Em suas montanhas estão as nascentes dos rios que abastecem a população do município de Roboré, e que, em seguida, formam os Banhados de Otuquis, parte mais úmida do Pantanal boliviano.

Um vilarejo defende a reserva

Fundada em 1754, Santiago de Chiquitos é uma antiga missão jesuítica e a porta de entrada para o Vale de Tucavaca. Com a modesta população que não chega a 1.000 habitantes, é a maior defensora da reserva, pois descobriu que seu presente e futuro dependem dela.

"Desde que se iniciou a gestão da Área Protegida, em 2001, as pessoas de Santiago começaram a ver a importância de cuidar do meio ambiente, porque assim é possível viver melhor", diz Filomena Vargas. Essa percepção também é resultado de ações municipais em educação ambiental, turismo e criação de microempresas, orientados para fomentar o desenvolvimento sustentável.

Santiago se posicionou como atração turística e começou a "cuidar mais e melhor do seu entorno", diz o professor Lucho Moreno. Hoje, dispõe de guias de turismo, serviços de hospedagem e transporte que apoiam os visitantes.

"No Brasil, me falaram sobre Santiago e eu pensei em ficar 2 dias, mas agora acho que poderia viver aqui para sempre", diz o turista espanhol Carlos Andrés Pérez. "Santiago é um lugar mágico e encantador. Encontrei montanhas para explorar, paisagens para contemplar, trilhas para caminhadas e um povo que luta por manter sua natureza em pé".

Batalha permanente

Desde o ano 2007, o governo boliviano planeja iniciativas de colonização na região. Em 2011, um grupo de invasores tentou entrar ilegalmente na reserva e a comunidade de Santiago os enfrentou e expulsou. Não voltaram mais.

Já houve várias tentativas de invasão por traficantes de madeira. Moradores e líderes locais pressionaram o governo municipal de Roboré para que protegesse o Vale de Tucavaca. Em abril de 2011, os locais bloquearam estradas e a ferrovia como protesto contra as iniciativas de colonização do vale, patrocinadas pelo governo Evo Morales. A causa levou a criação, em Roboré, de uma lei municipal de proteção à Reserva Vale de Tucavaca, que conteve o ímpeto dos pretensos colonos.

Talvez a defesa do vale pelos habitantes de Santiago seja consequência da clareza com que percebem sua dependência dos seus recursos. Eles sempre viveram em interação direta com o meio ambiente, construindo suas casas com madeira da região, obtendo remédios naturais no campo e usando a água dos riachos.

Hoje, quem vai à Santiago pode achar esses remédios naturais na casa de dona Patricia Frías, entre eles o óleo de babaçu para evitar a perda de cabelo ou a pomada de almécega para as dores nos ossos. Se quiser saborear licores naturais, encontrará de pêssego, de tamarindo e jabuticaba, feitos por dona Filomena.

Para conhecer as montanhas, encontrará um guia turístico que lhe mostrará também as cavernas do Vale de Tucavaca. Para hospedagem, há 8 opções de pousadas familiares e um hotel.

O turismo em Santiago não perde a oportunidade de destacar a sua natureza. Vanessa Suárez, coordenadora de Turismo de Roboré, diz que “a reserva é a farmácia, o supermercado, o meio de subsistência, sua vida e seu lar. E assim que todos nós queremos que continue para sempre”.

Leia também

[Pantanal boliviano em perigo](#)

[Estudo mapeia as principais ameaças ao Pantanal](#)